



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS: uma Revisão Integrativa da Literatura¹

Luiza de Barros Ducatti², Leticia Granella Capeleti³, Maria Assunta Busato⁴

¹ Pesquisa oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina.

² Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – SC/Brasil. E-mail: luizaducatti@unochapeco.edu.br

³ Estudante do curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – SC/Brasil. E-mail: leticiacapeleti@unochapeco.edu.br

⁴ Doutora. Docente do curso de Medicina e do Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências da Saúde. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Chapecó – SC/Brasil. E-mail: assunta@unochapeco.edu.br

RESUMO

Introdução: Enteroparasitoses são doenças causadas por helmintos e protozoários em que a contaminação se dá sobretudo através da ingestão de água ou alimentos contaminados.

Objetivo: Identificar o que a literatura científica dispõe sobre a relação entre a educação em saúde e a prevalência de parasitoses intestinais em crianças. **Método:** Revisão integrativa com busca de artigos na BVS e Portal CAPES. Palavras-chave: "crianças", "parasitoses" e "educação em saúde", publicados no período de 2012- 2021. **Resultados:** Foram encontrados oito artigos, publicados dois em cada ano, 2012, 2017, 2019 e 2020. A população mais afetada pelas parasitoses intestinais são as crianças. **Conclusão:** Há falta de conhecimento acerca do assunto, pelas crianças e pais, entretanto, após a elaboração de projetos que visavam a educação em saúde, os hábitos de higiene podem ser corrigidos. A educação em saúde mostrou-se uma medida importante na prevenção e promoção da saúde, ressaltando a importância de investimentos nesse setor.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais (PI) são causadas por helmintos e protozoários que se manifestam no organismo dos seres vivos, provocando uma série de efeitos nocivos à saúde do infectado (ANTUNES *et al.*, 2020). Representam um grande problema de saúde pública, muito frequentes na infância, e que ocorrem principalmente em países considerados subdesenvolvidos, sobretudo em áreas de periferia e rurais (BENEVIDES, 2016). Essas comunidades rurais tendem a ter uma condição socioeconômica precária e conseqüentemente um ambiente sem qualidade sanitária e de higiene (LIMA, 2014). A escassez de saneamento básico, condições precárias de vida e falta de conhecimento da população a respeito das doenças, seu controle, prevenção e higiene pessoal contribuem para o aumento da prevalência das parasitoses intestinais (SOARES; NEVES; SOUZA, 2018).



Simultaneamente a isto, constata-se que a transmissão das PI acontece especialmente de modo oral-fecal. Dessa forma, a transmissão mostra-se relacionada principalmente às condições higiênico-sanitárias da população (MARIE; PETRI, 2021). Com isso, as crianças representam o grupo mais vulnerável à infestação por parasitas intestinais, uma vez que, geralmente, não realizam medidas de higiene pessoal de forma adequada e, frequentemente, se expõem ao solo e à água, que são importantes focos de contaminação (ARAÚJO FILHO *et al.*, 2011). Estima-se que infecções parasitárias intestinais afetam 3,5 bilhões da população mundial, sendo a maior parte destas representadas por crianças (OMS, 2018). Essa significativa parcela de indivíduos afetados confirma a importância do conhecimento e aprofundamento sobre as parasitoses e sua profilaxia, através da educação em saúde. Além disso, essas doenças muitas vezes cursam de forma silenciosa, o que pode dificultar seu diagnóstico, tratamento adequado e profilaxia de uma possível reinfecção. Os quadros graves ocorrem em pacientes com maior carga parasitária e comprometimento imunológico (ANDRADE *et al.*, 2011). Esses fatores identificados coincidem com o estudo descritivo transversal realizado no Uruguai nos anos de 2014 a 2015, no qual foram relatados a prevalência dos danos que as PI causam nas crianças. Foram identificados que entre as 167 crianças que participaram do estudo, 60% apresentavam algum tipo de PI.

No complexo ciclo das parasitoses intestinais, a comunidade representa o elo mais importante deste ecossistema (WHO, 1982). Dessa forma, além de obter as informações sobre as profilaxias das PI, a população deve também participar de maneira dinâmica e prática no planejamento, implementação de novas medidas de controle e segui-las rigorosamente. Da mesma maneira, Antunes Carneiro (2000), menciona sobre a clássica tríade epidemiológica das doenças parasitárias, em que três fatores são indispensáveis para que ocorra a infecção: as condições do hospedeiro, o parasito e o meio ambiente. O perfil do hospedeiro, como idade, estado nutricional, fatores genéticos, culturais e comportamentais. Em relação ao parasita tem-se a resistência ao sistema imune do hospedeiro e o ciclo de vida parasitário. E, por fim, o meio ambiente associado às más condições higiênico-sanitárias favorece e define a ocorrência da infecção.

Dessa maneira, destaca-se a importância do conhecimento sobre as parasitoses intestinais em crianças e os traços de infecção quando relacionados às medidas de educação em saúde em escolas e comunidades, a fim de analisar o conhecimento já existente e o que pode contribuir para a atualização dos profissionais da atenção primária sobre o assunto, visando diminuir os índices de parasitoses intestinais nas crianças. Nesse sentido, objetiva-se identificar o que a



literatura científica dispõe sobre PI em crianças e as ações de educação em saúde como forma de prevenir doenças e promover o bem-estar da população.

METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão integrativa, a qual foi realizada por meio de uma abordagem descritiva, qualitativa e quantitativa, composta por análise de artigos publicados no período de 2012 a 2021.

A pesquisa ocorreu no mês maio de 2022, direcionada pela seguinte questão: o que a literatura científica dispõe sobre a educação em saúde das parasitoses intestinais em crianças?

A seleção de artigos foi realizada por meio de busca das publicações da literatura científica, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), observando as questões de higiene, medidas profiláticas e o grau de conhecimento das crianças acometidas pelas enteroparasitoses.

Para a organização dessa revisão de literatura foram seguidas as subsequentes etapas metodológicas: estabelecimento de tema e questão norteadora já apontada neste estudo; determinação de critérios para inclusão dos artigos; avaliação dos artigos selecionados; interpretação e apresentação da revisão bibliográfica (GANONG, 1987).

Os critérios de inclusão estabelecidos para escolha dos artigos foram: artigos publicados nos períodos de 2012 a 2020, que tivesse por base a educação em saúde, artigos que tratassem especificamente do tema e que respondessem à questão norteadora, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos: dissertações, editoriais de jornais sem caráter científico, bem como os artigos que não estiverem disponíveis na íntegra.

Para busca de artigos foram utilizadas as palavras-chave e termos identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “doenças parasitárias”, “educação em saúde”, “crianças”, “fatores associados” e “parasitoses intestinais”, nas bases de dados da BVS, Medline e Scielo, sendo realizados os seguintes cruzamentos entre palavras-chave: “doenças parasitárias” AND “educação em saúde” AND “crianças” e “parasitoses intestinais” AND “crianças” AND “fatores associados”, na base de dados BVS.

A seleção de artigos foi realizada a partir da leitura do título, resumo e os que estavam relacionados ao tema foi realizada leitura completa do artigo. Os artigos selecionados são os que atenderam os critérios de inclusão, ou seja, que tratassem sobre educação em saúde relacionada às PI.



Considerando que o trabalho utiliza dados de domínio público, não foi necessário ser analisado pelo comitê de ética, contudo, o estudo preserva as questões éticas vigentes recomendadas pela Resolução nº466/2012.

RESULTADOS

A busca de artigos nas bases de dados BVS e CAPES, considerando a temática de educação em saúde para um cenário de parasitoses intestinais, após a análise e seleção, localizou oito artigos (Tabela 1), publicados entre os anos de 2012 a 2021. A tabela mostra a listagem e caracterização dos artigos selecionados para esta revisão integrativa.

Tabela 1. Artigos selecionados na Revisão Integrativa que tratam de Educação em Saúde na prevenção de parasitoses intestinais.

| Nº | Autores/periódico | Título artigo | Objetivo do estudo | Resultados/conclusões |
|----|--|--|---|---|
| A1 | ARAÚJO, G. M. S. et al. Revista Brasileira de Biologia [online], v. 80, n. 2, p. 305-310, 2020 | Frequência de enteroparasitos e de soropositividade para <i>Toxocara</i> spp. em crianças de uma creche pública do Sul do Brasil | Investigar o perfil parasitológico de crianças de uma creche com condições sanitárias adequadas, localizada no município de Rio Grande-RS. | 50 crianças participantes, entretanto, a pesquisa sorológica foi realizada em 41 crianças. 18% das crianças estavam infectadas. 42% das famílias com renda de um salário mínimo, 84% em residência própria, 68%, 40% das crianças tinham contato regular com o solo, 20% praticavam onicofagia e 8% praticavam geofagia. Todas as famílias com tratamento de água, saneamento e coleta de lixo. 75,6% das crianças tinham contato regular com cães e 31,7% com gatos. 74% dos pais disseram que ainda carecem de informações sobre o assunto. A positividade de 18% para enteroparasitos e os dados obtidos com as entrevistas realizadas com os pais ou responsáveis demonstram a necessidade da realização de trabalhos com a população estudada que visem a divulgação sobre as parasitoses intestinais, especialmente sobre medidas profiláticas específicas. |
| A2 | ALVES NETO, R. de J. A. Rev. Saúde.Com, v. 16, n. 1, p. 1756-1760, 2020 | Frequência das parasitoses intestinais em escolas públicas da Bahia | Verificar a prevalência das parasitoses intestinais em estudantes de escolas públicas e realizar um programa de educação, visando a prevenção das PI. | Das 352 amostras de fezes analisadas, 55,97% estavam infectadas. O <i>Schistosoma mansoni</i> (79%) foi o mais prevalente, seguido de <i>Ascaris lumbricoides</i> (19,6%), <i>Trichuris trichiura</i> (12,8%). Escolares desse município enfrentam problemas com a esquistossomose devido aos rios contaminados, e grande parcela de ribeirinhos que fazem uso de água do rio. Foram realizadas reuniões com os pais nas escolas, para esclarecimento sobre a profilaxia das parasitoses. Apesar dos programas de prevenção existentes, ainda existe elevado índice de parasitoses intestinais na periferia de Jequié, revelando a importância de estudos de prevalência e educação em saúde. |



| | | | | |
|----|--|--|--|--|
| A3 | BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Rev. Bras. Enferm., v. 72, n. 5, p. 1268-1275, 2019. | Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares | Analisar o conhecimento de alunos sobre enteroparasitoses antes e após intervenções educativas lúdicas. | Dos 101 escolares que participaram do estudo, sendo 53 (52,5%) do sexo masculino, com idade entre 9 a 14 anos. A maioria tinha o hábito de lavar as mãos após o uso do banheiro 93 (92,0%), 71(70,3%) hábito de lavar as mãos antes de se alimentar. 71 (71,2%) consumiram água filtrada ou fervida; 97(96,0%) relataram que as frutas e verduras são lavadas com essa mesma água e destinam corretamente o descarte do lixo por meio do serviço público. O conhecimento dos alunos sobre enteroparasitoses após a intervenção educativa lúdica aumentou significativamente. |
| A4 | BARCELO S, I. S. C. et al., Em Extensão, v. 18, n. 2, p. 133-141, 2019. | Ações de educação em saúde sobre parasitoses humanas em escolas públicas no município de Jataí | Realizar atividades de educação em saúde sobre parasitoses nas escolas públicas do Município de Jataí, Goiás. | Atividades como palestras, cartazes, jogo de memória, exibição de filmes e teatro de fantoches foram elaboradas por acadêmicos de biomedicina e enfermagem a respeito da prevenção e controle de parasitoses intestinais, pediculose, toxoplasmose e tricomoníase. Participaram 593 alunos de 9 escolas públicas. As atividades foram avaliadas pelos diretores das nove escolas que deram nota 4 ou 5, sendo 5 a nota máxima, demonstrando a ótima aceitação dessa proposta. |
| A5 | MACIEL, L. S. et al. Rev. bras. Anal. Clin, v. 49, n.1, p. 95-99, 2017. | Ocorrência de protozoários intestinais em crianças do Ensino Fundamental de Sete Lagoas, Minas Gerais: um enfoque sobre a prevenção de enteroparasitoses | Estimar a prevalência de parasitoses intestinais em alunos do Ensino Fundamental de Sete Lagoas, Minas Gerais, e instruí-los sobre medidas de prevenção. | Foram analisadas 83 amostras fecais, destas 28 (33,7%) apresentaram cistos de protozoários, em que 27 (32,5%) continham protozoários comensais. Com relação aos hábitos de higiene, 81,4% das crianças afirmaram ingerir água filtrada; 75,4% lavavam as mãos antes das refeições e 93,2% depois de ir ao banheiro; 86,5% afirmaram sempre lavar frutas e verduras antes de consumi-las e apenas 21,2% tinham o hábito de andar sem calçados. A intervenção educativa alcançou de maneira satisfatória os objetivos propostos. Foi observada uma baixa prevalência de parasitoses na população avaliada, o que pode ser explicado pelas medidas de higiene adotadas pela maioria das crianças. |
| A6 | LUDWIG, K. M; CONTE A. de O. C. Rev. Saúde (Santa Maria), v. 43, n. 2, p. 265-345, 2017. | Enteroparasitoses em crianças de uma creche na cidade de Assis/SP - antes e depois de campanhas educativas | Verificar a prevalência de enteroparasitoses na creche e a realização de campanhas educativas junto aos pais e alunos da escola. | Foram analisadas 136 amostras de crianças entre 0-8 anos, e destas, 38 (27,9%) positivaram para parasitoses intestinais. Foram realizadas campanhas de educação sanitária e profilática junto aos pais, funcionários e crianças da creche. Após a realização de campanhas de educação sanitária, a incidência de enteroparasitoses entre as crianças reduziu para 11,8%. As campanhas educativas são de grande importância, mas precisam ser integradas a um processo contínuo de educação a fim de controlar e combater as enteroparasitoses. |
| A7 | PEZZANI, B. et al. Revista de Patologia Tropical, v. 41, n. 1, p. 63-73, 2012 | Parasitoses intestinais em crianças em idade escolar de zona suburbana e de zona rural na argentina | Comparar resultados da primeira etapa do Programa de Controle de Doenças PI e Nutrição com as condições de saúde pública e os | Participaram 16 escolares (3-18 anos). Foram examinadas 465 residências suburbanas e 251 rural. Más condições de saúde pública nas residências urbanas não constituíram fator de risco, sugerindo que a transmissão das PI não ocorre na casa, mas, provavelmente, em escolas clubes ou outras áreas de recreação. Já na zona rural, as precárias condições de saúde pública dentro ou no |



| | | | | |
|----|--|--|---|--|
| | | | hábitos associados às PI. | entorno da casa apresentaram fator de risco para a transmissão do parasito. Ao considerar os fatores de risco, deve-se levar em consideração não apenas as condições sanitárias de uma população e as práticas de higiene pessoal, mas também o comportamento social da comunidade. |
| A8 | BORGES, W. M. et al. Em Extensão. Uberlândia. v. 11, n. 1, p. 104-109, 2012. | Ações de educação em saúde sobre parasitoses intestinais: um aprendizado necessário desde a infância | Ampliar o conhecimento dos alunos de uma escola municipal do ensino fundamental sobre as PI ... e as principais medidas de prevenção. | Alunos de 11-14 anos. Escolaridade dos pais: 4% analfabetos, 30% fundamental incompleto, 6% fundamental completo, 26% em incompleto, 21% em completo, 13% ensino superior. 97% com acesso à água da rede pública, 94% escoamento sanitário, 99% coleta de lixo. 43% haviam comparecido as palestras, 39% deles afirmaram ter participado de mais de uma das ações desenvolvidas. 30,6% das perguntas foram respondidas de maneira correta pelos alunos antes das atividades. No segundo questionário, houve uma melhora significativa, com 46,4% de acertos. |

DISCUSSÃO

Este estudo identificou um eixo teórico que trata da educação em saúde como forma de prevenir ou minimizar as infecções por parasitoses intestinais, especialmente em crianças. Os autores, de forma geral, ratificam a necessidade de investimentos em educação em saúde tanto para os escolares como para os pais ou responsáveis das crianças. Como referem Santos *et al.* (2014), nas instituições escolares, alguns problemas de saúde podem ser detectados, uma vez que delas devem fazer parte a prevenção e a educação em saúde e que as crianças em creches são mais suscetíveis a essas infecções devido ao contato interpessoal e coletivo.

Para Mello, Lima e Robaina (2022), a educação em saúde é uma das melhores estratégias para alcance de indicadores positivos no que diz respeito à promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças nos estudantes brasileiros da educação básica.

É nesse sentido que, na RI deste estudo, se observa que os trabalhos realizados de orientação, palestras e projetos que envolvem crianças e a comunidade, apresentaram resultados positivos e de melhor compreensão dos hábitos de higiene e prevenção de doenças, em especial as parasitoses. A exemplo disso, pode-se observar os trabalhos realizados por Borges *et al.* (2012), que evidenciaram efeito positivo sobre o entendimento das PI pelos estudantes, visto que a aplicação de um segundo questionário, após a realização de atividades educativas, demonstrou aumento significativo de acertos quando comparado ao primeiro. Contudo, segundo Melo, Ferraz e Aleixo (2010) a educação deve ser estendida aos pais e responsáveis dos alunos, já que esses são exemplos para seus filhos. Dessa forma, a pesquisa feita por Borges *et al.* (2012)



mostrou que a escolaridade e nível de conhecimento sobre as PI por parte dos responsáveis apresentou-se insuficiente, sendo necessário que processos contínuos de educação sejam implementados e disponibilizados aos pais e responsáveis. Ainda assim, os estudos feitos por Ludwig e Conte (2017), Alves Neto (2020) e Araújo *et al.* (2020) confirmaram a importância da educação em saúde para os cuidadores, de forma que após a realização de campanhas e reuniões educativas, obteve-se um menor índice de crianças afetadas pelas enteroparasitoses.

Segundo Gomes *et al.* (2016), a educação em saúde mostra-se como uma ferramenta imprescindível frente à problemática das parasitoses intestinais, visto que ela amplia o aprendizado, promove saúde, tem como objetivo a prevenção de doenças e a busca de mudanças comportamentais. Ainda, de acordo com Kruschewsky *et al.* (2008), a educação em saúde além de visar a profilaxia, busca o despertar de uma consciência crítica por parte dos indivíduos, para que consigam preservar sua própria condição de saúde.

Nesse sentido, já que o saneamento básico se apresenta como a principal forma de prevenção para as enteroparasitoses, percebe-se a necessidade de que a educação em saúde seja aplicada a essa problemática. Isso pode ser exemplificado pelo estudo realizado por Maciel *et al.* (2017), o qual apresentou uma baixa prevalência de parasitoses na população, que foi explicada pelas medidas de higiene e saneamento adotadas pela maior parte das crianças, além da intervenção educativa satisfatória.

Por outro lado, o estudo feito por Pezzani *et al.* (2012), apontou que as áreas com condições precárias de saúde pública, dentro ou no entorno das casas, apresentaram fator de risco elevado para a transmissão dos parasitas, porém como descrito no estudo, também deve-se levar em conta o comportamento social e consciência da própria comunidade, que inúmeras vezes são falhos.

Conforme Vieira (2017), a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, visto que nela se constrói, destrói ou se perpetua uma ideologia através da transmissão de valores e crenças. Ainda, segundo Costa (2013), na atualidade há uma maior possibilidade de que a escola se afirme na conjuntura de promoção do bem-estar, de maneira a favorecer a conexão entre a saúde dos estudantes e o seu conhecimento. Nesse sentido, ainda, segundo Liberal (2002), torna-se importante que o aluno seja percebido de maneira integral, já que o aspecto biopsicossocial influencia de forma decisiva sobre o seu processo de aprendizado e sobre seu conhecimento.



Desse modo, a promoção da saúde nas escolas tem como intuito, além de aumentar o conhecimento dos alunos, se comprometer socialmente com a comunidade que está inserida, e dessa maneira diminuir as doenças e infecções causadas pela falta de higiene e de saneamento básico, que poderiam ser facilmente resolvidas com instruções e aprendizados básicos. A exemplo disso, pode-se observar o estudo feito por Bragagnollo (2019), no qual percebeu-se que após a realização de intervenções lúdicas, feitas com crianças de 9 a 14 anos, o conhecimento dos alunos sobre as enteroparasitoses aumentou de maneira significativa, isso mostra a eficiência da educação em saúde nas escolas e na resolução da problemática das PI.

Em relação à importância de investimentos na educação em saúde de maneira geral, Soares *et al.* (2018) afirma que, educar o indivíduo permite o desenvolvimento da capacidade intelectual, física e moral, ampliando o discernimento de suas atitudes, de forma a promover, de maneira consciente, seu estado de saúde pessoal e coletivo. Nessa direção, Fernandes e Backes (2010) discorrem acerca da educação adequar os conhecimentos em saúde, transformando os saberes já existentes e consolidando a autonomia e cidadania da população no processo saúde-doença, com modificações de hábitos e ampliando a qualidade de vida. Dessa forma, como abordado por Carvalho (2013), a saúde é um direito de todos e dever do Estado garanti-la, sendo de caráter universal e ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Por conseguinte, Cavalcanti (2015) disserta sobre a importância desse tema ser abordado no âmbito escolar, analisando de maneira crítica como as medidas estão voltadas principalmente às ações curativas, e confundindo a promoção com a prevenção em saúde. Entretanto, de maneira a transformar essa realidade, Barcelos (2019), relatou a experiência decorrente de um projeto de extensão realizado em escolas, com objetivo de promover ações educativas com foco na prevenção e controle de doenças parasitárias. Ações estas, foram empregadas de maneira lúdica, com palestras, cartazes, jogo de memória, exibição de filmes e teatro de fantoches e que obtiveram resultados satisfatórios, fortalecendo o conhecimento já existente e contribuindo para o aprendizado do público alvo.

CONCLUSÕES

Os artigos selecionados para esta revisão indicam que a parcela populacional mais afetada pelas doenças parasitárias intestinais são as crianças, principalmente aquelas que frequentam creches ou locais onde o contato interpessoal é mais frequente, além de estarem mais expostos ao contato com água e solo contaminados, favorecendo a disseminação de doenças.



Em vista desse problema de saúde pública, os autores referem que a educação em saúde é um método indispensável na prevenção e promoção da saúde, podendo ser realizada por meio de projetos que envolvam não apenas as crianças, mas também os pais e responsáveis pelas crianças, bem como toda a comunidade. Ressalta-se a importância de investimentos nesse setor, visando às orientações a respeito das medidas higiênico-sanitárias que devem ser tomadas no cotidiano e os malefícios que doenças como as enteroparasitoses podem causar à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Educação Sanitária; Verminoses.

AGRADECIMENTOS

Governo do Estado de Santa Catarina, pela bolsa de estudo disponibilizada pelo Artigo 171 da Constituição Estadual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriela de Moraes Soares *et al.* Frequência de enteroparasitos e de soropositividade para *Toxocara spp.* em crianças de uma creche pública do Sul do Brasil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 80, n. 2, p. 305-310, 2020.

ANDRADE, Elisabeth Campos de *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais em comunidade quilombola no Município de Bias Fortes, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 20, n. 3, p. 337-344, 2011.

ANTUNES, Rafael Souza; SOUZA, Anny Priscilla Ferreira de; XAVIER, Elismar de Fátima Pinheiro; BORGES, Priscilla Rodrigues. Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 52, n. 1, p. 0-0, 2020.

ARAÚJO FILHO, Humberto B. *et al.* Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, pp. 521-528, 2011.

BARCELOS, Ivanildes Solange da Costa; ALMEIDA, Letícia Freitas de; OLIVEIRA, Andrielle Araújo; RODRIGUES, Rosângela Maria. Ações de educação em saúde sobre parasitoses humanas em escolas públicas no município de Jataí, Goiás. **Em Extensão, Uberlândia**, v. 18, n. 2, p. 133-141, 2019.

BENEVIDES, Bruno Souza. Parasitoses Intestinais. **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2016.



CARNEIRO, M. Antunes CMF. Parasitologia humana. Epidemiologia: introdução e conceitos. In: Neves DP, Melo AL, Genaro O, Linardi PM, organizadores. 10 Ed. São Paulo: Editora Atheneu; p. 10-20, 2000.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Estud. av.**, v. 27, n. 78, p. 7-26, 2013.

CAVALCANTI, Patrícia Barreto; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 2, p. 387-402, 2015.

COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 2, p. 506-515, 2013.

FERNANDES, Maria Clara Porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 63, n. 4, p. 567-73, 2010.

KRUSCHEWSKY, Julie Eloy; KRUSCHEWSKY, Mavie Eloy; CARDOSO, Jefferson Paixão. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: A pedagogia tradicional versus a problematizadora. **Rev. Saúde. Com**, v. 4, n. 2, p. 160-174, 2008.

LIBERAL, Edson Ferreira et al. Projeto saúde na escola: Uma iniciativa bem-sucedida de educação em saúde nos CIEPS do estado Rio de Janeiro. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2002.

LIMA, Aline Santos Soares de. **Prevalência de parasitoses intestinais em escolares**. 2014. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização) Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2014.

MARIE, Chelsea; PETRI, William. Considerações gerais sobre infecções parasitárias. **Manual MSD**, 2021.

MELLO, Beatris Lisbôa; LIMA, Ana Paula Santos de; ROBAINA, José Vicente Lima. Promoção da saúde na escola: Revisão da literatura. **REVASF**, v. 12, n.28, p. xx-xx, 2022.

MELO, Erenilson Moreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro; ALEIXO, Denise Lessa. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **Rev. Saúde e Biol.**, v. 5, n. 1, p. 43-47, 2010.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. Parasitoses intestinais, 2018. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documents/63092>>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

SOARES, Amanda Louyze; NEVES, Evelliny Assis de Oliveira; SOUZA, Igor Felipe Andrade Costa de. A importância da educação sanitária no controle e prevenção ao *Ascaris lumbricoides* na infância. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 3, n. 3, p. 23-32, 2018.

VIEIRA, Marina; VANIN, Ana Carolina; SOUZA, Denner; PIANTINO, Camila Belfort. Infância saudável: Educação em saúde nas escolas. **Expressa Extensão**, v.22, n.1, p. 138-148, 2017.



WHO SCIENTIFIC GROUP ON INTESTINAL PROTOZOAN AND HELMINTHIC INFECTIONS & WORLD HEALTH ORGANIZATION. Infections intestinales à protozoaires et à helminthes: rapport d' un groupe scientifique de l' OMS. **Organisation Mondiale de la Santé**, 1982.